

GRUPO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA "MARIELLE VIVE"

Coordenador: MARIA GABRIELA CURUBETO GODOY

O contingente maior da população em situação de rua (PSR) são homens, embora as mulheres em situação de rua sejam ainda mais vulneráveis, pois à violência urbana e policial que afeta essa população, somam-se as violências decorrente do machismo. Nesse cenário, a sua condição de gênero acarreta violências físicas, psicológicas, abuso sexual, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada e/ou indesejada. Apesar desse contexto, os espaços específicos para acolhimento dessas mulheres ainda são incipientes para suprir a demanda existente. Além disso, há muitas barreiras de acesso aos serviços de saúde e assistência social, pois aos modos específicos de existência na rua agregam-se o racismo ? considerando que a raça/cor negra predomina na PSR -, preconceito e discriminação. Há necessidades específicas de saúde que devem ser consideradas para uma atenção integral às mulheres em situação de rua, que envolvem diferentes questões, para além da gestação, que acaba sendo sempre a condição mais focada das ações. Embora a gestação e agravos em saúde como a drogadição, as ISTs e outros sejam importantes, seja uma questão importante, é fundamental proporcionar reflexões que, a partir do auto-cuidado, possibilitem problematizar a condição de mulher. Diante desse cenário, as integrantes do projeto ?Capacitação para a Promoção da Atenção Integral à Saúde da PSR no SUS? criaram um espaço voltado exclusivamente para mulheres em situação de rua que surgiu diretamente de mulheres que já estiveram ou ainda estão em situação de rua. Para tanto, construímos um grupo em formato de roda de conversa quinzenal com cerca de 3 horas de duração. Em cada encontro é discutida uma temática específica de interesse das participantes. O nome do grupo, ?Marielle Vive? surgiu das participantes, visto que Marielle foi uma mulher negra, ativista e lutava pelos direitos das populações vulneráveis, sendo uma inspiração de luta. Ao longo das conversas surgiram assuntos da vida cotidiana das mulheres, por exemplo: como é ser mulher em situação de rua, quais os riscos e vulnerabilidades enfrentadas, quais os medos, questões sobre prostituição e abuso sexual na rua, uso abusivo de drogas e consequências para a saúde da mulher, formas de prevenção, sistema policial e seu envolvimento em casos de abuso sexual e violência contra mulheres em situação de rua. Os relatos incluíram experiências e todo o sofrimento que permeia uma vida em situação de rua e na prostituição. O grupo provocou as participantes de um modo positivo, levando a pensar nas múltiplas vulnerabilidades e violências às quais as mulheres estão expostas e às possíveis formas de

luta e garantia de direitos. O grupo desvelou a importância de mais espaços como este e a necessidade da participação efetiva dos serviços que atendem a PSR com o intuito de fortalecer a rede de atendimento e proteção, bem como o vínculo com as usuárias.